

MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL DE ESTRANGEIROS PARA O BRASIL: ALGUMAS QUESTÕES A PARTIR DA IDEIA DO CORPO- MIGRANTE

INTERNATIONAL STUDENT MOBILITY OF FOREIGNERS TO BRAZIL: SOME QUESTIONS BASED ON THE IDEA OF THE MIGRANT BODY

Marcelo Alario Ennes ¹[0000-0002-9937-543X]
Carolina Olmedo Méndez ¹[0009-0006-9915-6938]
Bruno de Menezes Santos

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS)
itab2010@academico.ufs.br, carolita@academico.ufs.br,
moriartybruno@gmail.com

Resumo. Este texto apresenta alguns dos resultados obtidos de uma pesquisa com estudantes estrangeiros na UNILA e UNILAB. O objetivo era conhecer o perfil socioeconômico, aspectos da identidade e do corpo deste estudante. Os dados foram coletados entre 2021 e 2022 via formulário google. O estudo indica que a maioria dos estudantes entrevistados são africanos, do gênero masculino, com poucos recursos financeiros para se manter e diferenças identitárias especialmente relacionadas às técnicas corporais.

Palavras-chave: Mobilidade estudantil, Estudantes estrangeiros, Brasil, Corpo-migrante, Identidades.

Abstract. This text presents some of the results obtained from research with foreign students at UNILA and UNILAB. The objective was to understand the socioeconomic profile, identity aspects, and bodily dimensions of these students. Data were collected between 2021 and 2022 using a Google form. The study indicates that most of the students interviewed are African, male, have limited financial resources to support themselves, and present identity differences especially related to body techniques.

Keywords: Student mobility; Foreign students; Brazil; Migrant body; Identities

1 Introdução

Com base na reorientação dos estudos sobre migrações qualificadas (PEDONE, 2018) torna-se necessário analisar as causas e efeitos dessas migrações, o percurso de formação desses indivíduos durante a graduação e/ou pós-graduação visto sob as perspectivas da interseccionalidade e do transnacionalismo. Em particular nos interessa pensar esta dinâmica migratória a partir do que estamos chamando de corpo-migrante (ENNES, 2020) seja como marcador da diferença, portanto, sujeito a produzir e sofrer

com o estigma e preconceito, seja como resultado da objetivação da trajetória migratória que pode se manifestar sob forma de violências, sofrimento, mudanças corporais.

A reflexão sobre o “corpo-migrante” situa-se na interseção de questões mais abrangentes. De um lado, tem origem em nossas reflexões sobre estranhamento, diversidade e desigualdade em contextos migratórios. Por outro, resulta de nosso interesse em pensar este contexto a partir do corpo que aqui é acionada epistemológica e teoricamente a partir das contribuições de Pierre Bourdieu, mais especificamente a partir da ideia incorporação inerentes às noções de habitus e hexis (BOURDIEU, 2014). Propomos que o “corpo-migrante” é a objetivação das relações de força e poder sob a forma de traços físicos, formas de cuidado do corpo, técnicas corporais, etc. Isto é, o corpo-migrante resulta do jogo entre as pressões sociais e as formas de enquadramento, e ao mesmo tempo é expressão da agência de imigrantes por meio de práticas de resistência e/ou transgressão em toda sua trajetória.

Em termos empíricos, este tudo se baseou na coleta de dados em duas universidades brasileiras que tem em comum o fato de terem sido criadas para promover a presença de estudantes estrangeiros

2 A UNILAB

A criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) fundamenta-se nas relações históricas entre o Brasil e as nações europeias, africanas e americanas que compartilham a língua portuguesa e compartilharam experiências coloniais sob o domínio português (Santos, 2017).

Dessa forma, a ênfase na integração regional como diretriz da política externa brasileira foi delineada durante os governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2016), esses princípios tiveram impacto nas estratégias adotadas para políticas de internacionalização do ensino superior (Santos, 2017).

Em outubro de 2008, a Comissão de Implantação da UNILAB foi criada, desenvolvendo ao longo de dois anos o planejamento institucional e acadêmico, além de gerenciar recursos humanos e financeiros. Em 20 de julho de 2010, a Lei nº 12.289 oficializou a instituição como Universidade Pública Federal baseada na cooperação solidária entre os povos e alinhada à integração com o continente africano. Assim, a Instituição de Ensino Superior é concebida sob a ótica de impulsionar o desenvolvimento social e econômico no Brasil e no Exterior. Portanto, sua missão é estabelecer uma cooperação internacional Sul-Sul, com ênfase central na África.

3 A UNILA

No segundo mandato do Presidente Lula se dá a criação da UNILA, período em que Fernando Haddad esteve à frente do Ministério da Educação. Se observarmos onde a UNILA foi estrategicamente fundada vemos que se trata de “potencializar” na América Latina a posição predominante de um país de dimensão continental que é o Brasil e atrair para si os demais países para, a partir dele a Latinoamérica se consolidasse também como força intelectual.

A UNILA foi criada em 12 de janeiro de 2010, pela Lei nº 12.189/2010. Começou a ser estruturada em 2007, pela Comissão de Implantação, com a proposta de criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), em convênio com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Itaipu Binacional. Atualmente a UNILA oferece 29 cursos de graduação, divididos em quatro institutos.

4 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória com amostra não probabilística. A coleta de dados foi realizada por meio do formulário eletrônico Google. Os respondentes foram localizados e convidados via mídias sociais de estudantes estrangeiro na UNILA e na UNILAB a partir dos contatos e redes acadêmicas dos pesquisadores. Para este artigo foram utilizados 130 destes formulários respondidos.

5 Análise de dados

6 Perfil socioeconômico

A grande maioria dos entrevistados (82,3%) tinham entre 21 e 30 anos. Um pouco mais de 2/3 (69%) era do gênero masculino, 30% do sexo feminino e 2% não se identificou com os dois gêneros anteriores. Os cinco maiores percentuais de respondentes por países de origem são respectivamente Guiné-Bissau (34,3%), Colômbia (16,9%), Angola (10,1%), Paraguai (6,7%) e Peru (5,1%). No que diz respeito as IES, observa-se que uma maior proporção de estudantes da UNILA (54,6%) respondeu os questionários quando comparada com a UNILAB (45,4%). Quando cruzado os dados de origem dos estudantes com a IES na qual estudam, verificou que estudantes da Guiné-Bissau representam quase $\frac{3}{4}$ dos respondentes (72,9%) na UNILAB, já os colombianos representam cerca de 38% na UNILA. A grande maioria dos respondentes possuem dificuldades financeiras o que comprometem sua sobrevivência. Mais de um 1/3 (36,9%) responderam nunca ter dinheiro suficiente para tanto.

7 Questões identitárias

No que diz respeito a autoidentificação, observou-se que se somados, quase metade dos respondentes se autodeclararam negros e pretos. Já outros 25% se autodeclararam brancos. Quando indagados sobre as diferenças culturais e identitárias entre o país de origem e o Brasil 34,1% dos respondentes afirmaram ser os costumes, 29,7% a comida e 13% as vestimentas. É, principalmente, em espaços públicos que os respondentes disseram ser reconhecidos como imigrantes. 27,4% afirmaram ser na rua e outros 24%, no transporte público. No conjunto, cerca de $\frac{1}{4}$ dos entrevistados se referiram a espaços da universidade, 18,8% na sala de aula e outros 6,1% nos corredores das universidades. Por sua vez, mais da metade dos estudantes entrevistados (52,3%) não souberam responder sobre o significado deste reconhecimento. No entanto, para 30% consideravam como expressão de preconceito e outros 17,7% como admiração positiva. Dois terços dos entrevistados consideram ótima ou boa a relação com seus colegas brasileiros. Apenas para 2,3% esta convivência era ruim.

8 Imigração e corpo

Para um pouco mais de $\frac{1}{4}$ dos estudantes entrevistados o seu corpo era indiferente antes de vir para o Brasil. Entre os demais, 36% responderam que a importância era pequena ou relativamente pequena e para uma proporção semelhante, 35,5% era muito

ou relativamente grande. Após a mudança para o Brasil, quase metade (46,2%) disseram que esta importância não alterou. Para 34,6% cresceu e para 12,3%, diminuiu. Considerando a dimensão corporal da trajetória entre o país de origem e Brasil, 56% afirmaram que as principais diferenças se referem às técnicas corporais e 36%, se referiram a aspectos físicos.

9 Conclusões

O perfil sócio, econômico e cultural da amostra não probabilística coletada na UNILAB e na UNILA é caracterizado pela predominância de jovens estudantes, do gênero masculino, negros ou pretos, oriundos da África. Os dados indicam que a maior parte destes estudantes não dispõe de recursos financeiros suficientes para garantir completamente sua sobrevivência. Estes dados sugerem que, embora se trate de estudantes universitários, há dificuldades financeiras de modo que não se pode generalizar e homogeneizar este segmento de migrantes considerados por vários autores como qualificados.

A pesquisa indica que a maior diferença cultural percebida pelos entrevistados se reverem a valores morais e culturais que envolvem religião, padrões de comportamento etc. Do ponto de vista mais material, as vestimentas também foram lembradas ainda que por percentual menos significativo.

Em relação ao corpo as diferenças mais significativas se referem às técnicas corporais e menos aos chamados traços físicos. Isto quer dizer que o sotaque, a maneira de caminhar a postura corporal como expressão corporificação da cultura de origem diferenciam mais marcadamente os estudantes estrangeiros do que os chamados aspectos físicos como cor de pele, tipo de cabelo, formato de nariz, olhos, boca etc.

O corpo aparece como uma preocupação desde a origem. Ainda que não seja todos os estudantes que responderam que se preocupava com seu corpo e que haja diferentes gradações de importância para os demais, os dados indicam que após a imigração a proporção com o corpo aumenta e passa atingir a grande maioria dos estudantes. Este aumento da importância pode ser atribuído tanto às dificuldades financeiras que pode comprometer a alimentação e a saúde, como as diferenças com brasileiros especialmente as relacionadas às técnicas corporais.

Por fim, este estudo apresenta resultados preliminares e ainda pouco desenvolvidos. Ainda que nos possibilitam inferir algumas conclusões sobre o perfil do estudante da UNILA e da UNILAB, bem como sobre questões identitárias e corporais, é necessário dar continuidade tanto no que diz respeito ao debate sobre mobilidade estudantil e suas questões teóricas e conceituais, quanto no aprofundamento da análise dos dados quantitativos e a realização de pesquisa de profundidade.

10 Referências:

1. PEDONE, Claudia. Buenos Aires te da mundo... . Periplos- Revista de Investigación sobre Migraciones.
2. V.2, N. 01. 2018. p. 51 - 69.
3. ENNES, M.A. Bourdieu and the 'migrant-body'. Embodiment in the migrant context. RBS. n. 19.
4. 2020.

5. SANTOS, Eduardo. Internacionalização da educação superior opção geopolítica pela integração regional nos casos da UNILA e da UNILAB. *Laplage em Revista*, [s. l.], v. 3, ed. 3, Jun/Ago 2017.